

CONTINUIDADE NO USO DE ARTES-DE-PESCA POR PESCADORES ARTESANAIS NO ESTUÁRIO DA BAIXADA SANTISTA: UMA ABORDAGEM ANTROPOLÓGICA

Wilson MOREIRA JUNIOR^{1,4}; Paula Maria Gênova de CASTRO^{2,4};
Luciana Carvalho Bezerra de MENEZES^{3,4}

¹ Mestre em Aquicultura e Pesca pelo Programa de Pós-graduação do Instituto de Pesca – APTA – SAA – SP

² Orientadora – Pesquisadora Científica do Instituto de Pesca

³ Co-orientadora – Pesquisadora Científica do Instituto de Pesca

⁴ Endereço/Address: Instituto de Pesca – APTA – SAA

Av. Francisco Matarazzo, 455 – São Paulo – SP – Brasil – CP: 61070 – CEP: 05001-970

e-mail: wilmorjr@hotmail.com

Palavras-chave: Métodos de captura; estratégias; fatores exógeno e endógeno.

INTRODUÇÃO

A Baixada Santista está localizada na região centro-sul do Estado de São Paulo, sendo composta por vários ecossistemas, o que propicia grande diversidade de recursos pesqueiros em diferentes ambientes e o surgimento de várias comunidades de pescadores na região (RIBEIRO NETO e OLIVEIRA, 1989).

A pesca na Baixada Santista é uma atividade que vem sendo realizada desde antes da colonização (PETRONE, 1965) e perdura até a atualidade (MOREIRA JUNIOR, 2008). No transcorrer dos tempos, os pescadores desenvolveram inúmeras estratégias e artes-de-pesca para explorar esses recursos de forma satisfatória.

Durante cinco séculos, a região sofreu grandes transformações até se tornar um dos principais centros industrial, urbano e portuário do país, o que acarretou enormes transformações ambientais e antrópicas (CETESB, 1991; DIEGUES, 2004; AFONSO, 2006). Tais mudanças refletiram-se negativamente nas comunidades de pescadores artesanais, embora o uso de determinadas artes e métodos de captura tenham se mantido em prática na região (MOREIRA JUNIOR, 2006).

Este trabalho procura compreender quais os motivos que levaram ao uso continuado de certas artes e técnicas de captura pelos pescadores, bem como ao entendimento da dinâmica do processo de trabalho e a relação com o ambiente natural e antrópico.

MATERIAL E MÉTODOS

Para esta pesquisa tomaram-se como base quatro comunidades de pescadores, caiçaras e moradores ribeirinhos do estuário da Baixada Santista, SP, em que a pesca artesanal é uma importante atividade econômica, cultural e de identidade; são elas: 1) Sítio Cachoeira (23°53'4,92" S;

46°9'51,61" W), localizada no Canal de Bertioga (N=10 entrevistados); 2) Sítio Conceiçãozinha (23°58'33,91" S - 46°17'5,20" W), no Estuário de Santos (N=11), ambas no município de Guarujá; 3) Ilha Diana (23°55'2,82" S - 46°18'18,07" W), que se encontra às margens do rio Diana, na confluência do Canal de Bertioga com o Estuário de Santos no município de Santos (N=10); e 4) Vila dos Pescadores (23°55'57,21" S - 46°23'38,12" W), situada às margens do rio Casqueiro, em Cubatão (N=13). As ferramentas empregadas na obtenção dos dados consistiram de entrevistas não-estruturadas e semi-estruturadas, além de depoimentos orais de pescadores, caiçaras e moradores ribeirinhos. Essas comunidades foram eleitas, para a presente pesquisa, por se localizarem em pontos distintos do estuário e por apresentarem conflitos socioambientais (MOREIRA JUNIOR, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diferentes motivos podem levar à continuidade do uso de determinadas artes-de-pesca e métodos de captura no meio de uma comunidade, tais como: satisfação de praticá-la, já que ela é costumeiramente utilizada e conhecida; importância da tradição familiar e comunitária em operar uma determinada arte; desconhecimento de novas técnicas ou da forma adequada de operá-las ou adquiri-las; proibição legal ou comunitária de uma nova arte na qual se utilizam métodos considerados prejudiciais à fauna e flora nativa (Ex.: cerco fixo com uso de madeira de mangue); conhecimento de que uma determinada técnica nova possa causar sérios impactos ao ambiente ou ao recurso, ou ainda gerar conflitos na comunidade (MOREIRA JUNIOR, 2008). Há casos em que o investimento inicial para aquisição ou o custo de operação de um aparelho de pesca faz com que não compense uma mudança do pescador ou, ainda, o fato de este não ter condições de adquirir outros apetrechos de pesca, o que se dá principalmente devido à tendência de colapso em que a pesca artesanal se encontra na região (RIBEIRO NETO e OLIVEIRA, 1989). Por outro lado, quando a arte é considerada rentável, eles optam por mantê-la, independentemente de seus custos (Tabela 1).

Tabela 1. Exemplo de artes-de-pesca e métodos/captura citados pelos pescadores do estuário de Santos e região costeira e sua permanência ao longo dos anos.

Artes-de-pesca/Método	Espécie-alvo	Região/Área	Motivo de Uso
Tarrafa	tainha, parati, robalo camarão-branco	dentro estuário	tradição familiar e comunitária costume
Rede-de-emalhar (método de espera)	depende da malhagem e posição na coluna d'água	estuário, baía e região costeira	embora com custo elevado, ainda é muito usada; relativa produtividade
Rede-de-emalhar/espera de deriva de superfície " Malhão "	cações pelágicos e peixes de grande porte	região costeira e menos no estuário	Atualmente pouco usada devido aos altos custos na manutenção e diminuição dos recursos na região
Rede de cerco (c/ panagem simples e tresmalho)	para peixes diversos sardinha	estuário e baía	frequentemente usadas nas malhas 7 e 12 apreciada pelos pescadores
Armadilha (Tipo Estaqueada)	diversos peixes	manguezal	usada ainda somente aos pescadores mais experientes; rede muito extensa; custos altos.
Linha e anzol	peixes de pedra, garoupa, robalo c/ isca camarão	barrancos de rios, estuário	Muito usual entre pescadores artesanais e amadores; arte simples e barata.

Considerando os fatores que influenciaram o grupo social “Pescador artesanal” a manter o uso de determinadas técnicas de pesca ao longo dos tempos, podem-se citar os seguintes: exógenos – a) criação de Leis instituídas pelo Estado ou União, b) custos/manutenção de equipamentos incompatíveis com a renda, c) rentabilidade econômica incompatível com a reprodução da atividade; endógenos – a) interesse em mantê-la em um determinado pesqueiro, b) tradição e cultura, c) normas sociais, d) satisfação em praticá-la, costume.

As comunidades estudadas são compostas por gerações de pescadores, sejam estes caiçaras ou migrantes de outras regiões do país (RIBEIRO NETO e OLIVEIRA, 1989). O processo de aprendizagem se dá no convívio cotidiano, de forma que o conhecimento dos mais velhos passa aos mais novos. As tradições pesqueiras são de grande significado para essas comunidades, e parte dessa tradição é o conhecimento sobre o uso das artes-de-pesca e suas técnicas de captura. As transformações sofridas na região da Baixada Santista no último meio século influenciaram fortemente as comunidades a mudar as suas técnicas e artes de pesca (DIEGUES, 2004). Os impactos sobre os pesqueiros, as perdas sobre os territórios de moradia e a exploração dificultaram e/ou inviabilizaram determinadas práticas pesqueiras na região (MOREIRA JUNIOR, 2008). A acentuada depleção dos estoques fez com que muitos pescadores adotassem novas técnicas para conseguir se manter na profissão (ex.: uso do gerival a motor para a pesca do camarão). Todavia as técnicas tradicionais não foram abandonadas quando possível, apesar de que algumas se extinguíram (ex.: pesca do tribombó). A tradição e a modernidade caminham juntas e em permanente interação, mesmo sobre forte pressão exógena.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, C.M. 2006 *A Paisagem da Baixada Santista - Urbanização, Transformação, Conservação*. São Paulo: EDUSP. 308p.
- CETESB 1991 *Avaliação do estado de degradação dos ecossistemas da Baixada Santista – SP*. São Paulo: CETESB. 32p.
- DIEGUES, A.C.S. 2004 A cultura caiçara e a urbanização. In: *Enciclopédia Caiçara*, v.1 HUCITEC – NUPAUB – CEC, São Paulo. 382 p.
- MOREIRA JUNIOR, W. 2008 *A pesca artesanal no complexo estuarino da Baixada Santista (SP) e sua relação com os impactos ambientais na perspectiva das comunidades locais*. Santos. 348p. (Dissertação de Mestrado. Instituto de Pesca, APTA).
- PETRONE, P. 1965 O povoamento antigo e a circulação. In: *A Baixada Santista; aspectos geográficos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. p.11-138.
- RIBEIRO NETO, F.B. e OLIVEIRA, M.F. 1989 *Estratégias de sobrevivência de comunidades litorâneas em regiões ecologicamente degradadas: o caso da Baixada Santista*. São Paulo: F. Ford/IUCM/IOUSP. 131p.